

## Israel e o mundo Árabe

**Leonardo Herms Maia<sup>1</sup>**

**Regina Cohen Barros<sup>2</sup>**

Para uma compreensão espacial e econômica deste assunto, irei abordar temas principais que nos mostram como Israel se tornou uma grande potência militar, e como a partir disto se iniciaram os conflitos entre Israel e os países ao seu entorno.

No final do século XIX, por causa do anti-semitismo na Europa, pensava-se que o único jeito de acabar com essa perseguição era criando um estado judeu, com isso eles viram que um lugar ideal para a criação de um estado judeu seria na Palestina, esse foi um dos principais fatores para o início dos conflitos.

Os judeus achavam que a palestina era uma terra desocupada até os primeiros povos judeus aparecerem por lá, mas na verdade o povo árabe já estava vivendo naquela região. Em 1878 o total da população era de 462 mil pessoas, e apenas 3,2% delas eram judias. De 1882-1914, 65 mil judeus europeus já estavam migrando para a palestina, isso ocorreu devido a uma dominação britânica, que implementaram a Declaração Belford, que prometia uma terra judaica na palestina. Os britânicos ajudaram muito no movimento sionista, ajudaram a implementar toda infra-estrutura do estado, ao mesmo tempo negavam aos árabes palestinos o direito de autodeterminação.

De 1920 a 1931 chegam à palestina 108.825 mil judeus adicionais, a partir daí os árabes começaram a ser arrancados de suas casas, que eram invadidas por judeus, buscando tomar uma terra que não os pertencia, com isso iniciam-se os conflitos entre palestinos e judeus. Até os anos 30 a população judia continuava a baixo de 17%, porém com Hitler dominando a Alemanha, em apenas 5 anos 174 mil judeus chegaram a palestina, dobrando assim sua população. Entre 1937 e 1945 mais 119 mil judeus chegam a palestina, com o Holocausto, a vontade de se criar um estado judeu na palestina acaba crescendo, e com o descontrole entre os conflitos, os britânicos acabam passando a questão da palestina para a ONU.

A ONU sobre pressão resolve então dividir esta terra em dois estados, um estado árabe e outro judeu, aos árabes seria dado 43% da terra apesar deles representarem 2/3 da população ali encontrada, aos judeus receberiam 56% da terra, além de sua população ainda ser muito

<sup>1</sup> Graduando em geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Professora Coordenadora do curso de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

inferior, eles também receberam as terras mais férteis. A partir daí o movimento sionista apresentando uma força armada melhor, eles começam a ocupar importantes cidades árabes na palestina, com todo massacre e destruição o estado de Israel é fundado e passa a ocupar 78% da palestina.

O mundo árabe estava revoltado com Israel e começaram a tomar providências para atrapalhar suas manobras militares. O Egito bloqueou o Estreito de Tiran, impedindo o abastecimento de Israel pelo Mar Vermelho, e grupos armados palestinos atentaram contra os sistemas de irrigação no norte do país. Porém em 5 de junho de 1967 Israel com 200 caças bombardeiros se dirigiram para as fronteiras da Síria e do Egito, com isso a Jordânia ataca Jerusalém e proximidades costeiras a Tel Aviv. Isso acaba provocando a invasão da Cisjordânia por Israel.

A guerra teve por fim no dia 10 de junho de 1967, em menos de uma semana Israel havia ocupado as Colinas de Golã, Cisjordânia, Faixa de Gaza e a Península do Sinai. Durante a guerra de 1967 Israel desabrigou mais de 400 mil palestinos.

### 1967 A VITÓRIA NA GUERRA DOS SEIS DIAS

As conquistas da Guerra dos Seis Dias multiplicaram por três o tamanho do país



### HOJE

O Sinai foi devolvido ao Egito em 1982. Israel devolveu Gaza aos palestinos em agosto de 2005 e se retirou de quatro pequenos assentamentos no norte da Cisjordânia



Em setembro de 1970 as forças militantes palestinas perdem o apoio da Jordânia, com o número de refugiados palestinos aumentando cada vez mais dentro da Jordânia, começam a ter choques contra o governo real do rei Hussein, Yasser Arafat junto com a OLP (Organização para a Libertação da Palestina) estavam entrando em conflito com a parte da Jordânia, em certo momento um grupo renegado que não seguia Arafat, tomou posse de aviões Jordanianos, e isso foi visto como uma afronta pelo rei Hussein, com isso ele ordenou que o exército real expulsasse os guerrilheiros palestinos de seu território. Essa foi a primeira guerra entre árabes e tiveram mais de 10 mil mortos, ficou conhecida como “Setembro Negro”.

Com toda essa revolta girando em torno do povo árabe, em 1973 Egito e Síria resolvem fazer um ataque surpresa a Israel no dia do feriado judeu de Yom Kippur (dia do perdão), após penetrarem 15 km adentro dos territórios Israelenses, acabou que Israel bombardeou aquela área e a guerra se acaba com as fronteiras voltando a ser o que eram antes, ninguém conseguiu avançar, em ambos os lados.

Neste mesmo ano, os países árabes viram que podiam usar o petróleo como uma arma, então a Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) boicotou o fornecimento de petróleo para Israel e os países que lhe ajudavam. Foi chamada de “A Crise do Petróleo”, com isso bolsas de vários países ocidentais despencaram.

A guerra do Líbano teve como princípio aniquilar as forças da OLP que passaram a atuar nessa região após serem expulsos da Jordânia. Israel sustentava a idéia de que esse território era a base dos ataques terroristas à Galiléia, que era na fronteira de Israel e Líbano, porém com a fuga de refugiados palestinos para o Líbano, ele mesmo já vivia em guerra civil pelas grandes diferenças étnico-culturais que estavam contidas em seu território no momento. Em meio à guerra, a OLP ficava mais forte e Israel preparava uma ofensiva contra os palestinos do Líbano, Israel invadiu o país em junho e seguiram 2 meses de combate, após meses os americanos convenceram os membros da OLP a se retirarem do Líbano, como a maioria dos países árabes se recusavam a receber-los acabaram tendo de se refugiar na Tunísia.

Com a saída da OLP do Líbano as forças palestinas se dispersaram, Arafat na Tunísia tentava formar acordos diplomáticos que pudessem cessar esse massacre de uma vez por todas, ele junto com Hussein tentaram em 1985 com uma proposta de paz que previa a retirada de Israel dos territórios ocupados, mas o documento foi rejeitado.

Diante de tanto descaso internacional com sua situação os palestinos foram às ruas e deram início a primeira revolução civil contra a ocupação Israelense, chamada de "Intifada", foi um verdadeiro massacre, os palestinos armados com pedaços de pau e pedras, enquanto soldados Israelenses usavam armas de fogo, durante essa revolução entre 1987 até 1993, 1.100 palestinos foram mortos 250 eram crianças, enquanto 114 judeus mortos, 5 eram crianças.

A Intifada abriu os olhos dos países árabes que começaram a financiar a OLP, com o dinheiro enviado por eles, Arafat começou um processo de reconhecimento dos dizeres americanos e Israelenses, reconhecendo o estado de Israel e renunciando ao terrorismo, ainda assim no exílio ele reconheceu a criação de um estado palestino, as suas declarações foram imediatamente aceitas pelos países árabes, porém não foi aceita por Israel, e para os Estados Unidos, não faziam diferença alguma.

Porém a Intifada começou a perder forças então foi feito o tratado de Oslo foi assinado na casa branca por Yasser Arafat e Yitzhak Rabin, aparentemente eles viveram 7 anos de paz, porém durante esses anos palestinos ficaram com atendimentos médicos, escolas e empregos, totalmente precários, todos os indicadores econômicos decaíram, e o número de assentamentos aumentou de 200.000 para 400.000 nessa época.

Caribe, América Latina e África Subsaariana receberam dos EUA entre 1949-1996, 62,5 bilhões, somente o estado de Israel entre 1949-1996 recebeu 62,5 bilhões. Os Estados Unidos criou esta aliança com Israel para simplesmente ter uma certa influência naquela região produtora de petróleo.

Essa pressão pelo estado de Israel contra os palestinos continuava incontrolada, destruindo casas e desalojando pessoas a cada dia, quando em setembro de 2000 estourou a segunda Intifada. Uma população desesperada por terem seus recursos arrancados, e não podendo fazer nada, foram às ruas com pedras e começaram em um ato desesperado uma nova revolta civil. Esta revolta teve como único motivo levar aos judeus o sofrimento que o povo palestino teve durante todos esses anos. A ofensiva de Israel cessou em 2002, porém a crise continua a atingir a região até hoje.

Israel só teve esse poder para tomar a palestina devido a ajuda da ONU, pelos interesses econômicos dos estados unidos, só durante este período de guerra a ONU fez mais de 40 vetos no conselho de segurança a favor de Israel. Esse foi o fator fundamental que destruiu um estado que era dominado por árabes palestinos, que agora tem a maior parte do território ocupado por um estado Judeu, que é Israel.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

GOMES, A. R. **A questão da palestina e a fundação de Israel**. São Paulo: USP, 2001.

SPORH, E. **O conflito árabe-israelense** – ideologia, nacionalismo e cidadania no oriente médio. Rio de Janeiro: PUC, 2002.

<<http://www.infoescola.com>> Acesso em 12 nov. 2011

<<http://educacao.uol.com.br/historia/guerra-no-libano-conflito-envolveu-cristaos-e-muculmanos-do-libano.jhtm>> Acesso em 12 nov. 2011

<<http://www.mundovestibular.com.br/articles/4378/1/A-GUERRA-DOS-SEIS-DIAS/Paacutegina1.html>> Acesso em 13 nov.2011

Revista Época – vestibular 2008 a questão da palestina. Acesso em 13 nov. 2011